



Avaliação de cultivares de repolho em área de cerrado de Boa Vista, Roraima

Fancisco Joaci de Freitas Luz¹

A produção de hortaliças em Roraima está concentrada em pequenas propriedades, caracterizadas pelo uso de mão-de-obra familiar e de baixa adoção de tecnologia. Roraima possui 17% de seu território (230.104km²) ocupado com cerrados, onde destacam-se solos tipo Latossolo, de textura média, de baixa fertilidade natural, ácidos e pobres em matéria orgânica. O entorno da capital Boa Vista, localizada em ambiente de cerrado, é a principal área de produção olerícola do Estado, com destaque para a produção de folhosas, melão e pimentão. A proximidade do maior centro consumidor do Estado e as facilidades de mecanização e disponibilidade de água estimulam os agricultores a cultivarem hortaliças nesse ecossistema, mas, problemas como alta temperatura e incidência de pragas e doenças afetam sobremaneira a

produtividade das variedades de hortaliças cultivadas tradicionalmente na região.

Embora considerada hortaliça típica de clima frio, diversas cultivares de repolho “de verão” adaptadas a clima mais quente têm sido disponibilizadas no mercado (Filgueira, 2000). Esse trabalho teve como objetivo a seleção de cultivares comerciais de repolho adaptadas ao cultivo nas condições ambientais do cerrado de Boa Vista.

O trabalho foi realizado no Campo Experimental Monte Cristo, localizado a 27km da cidade de Boa Vista, em solo tipo Latossolo Vermelho- Amarelo com as seguintes características químicas: Ca – 0,35 meq/dl; Mg – 0,25 meq/dl; Al – 1,22 meq/dl; P₂O₅ – 7,17 ppm; K₂O – 22,1 ppm; 0,96% de matéria orgânica e pH de 4,8. A área foi corrigida com calcário dolomítico, na dosagem de 2,5t/ha. Um mês após a

¹ Pesquisador Embrapa Roraima, CP 133 CEP 69301-970, Boa Vista, RR.

correção foi procedida a adubação, constando de: 800 kg/ha de P₂O₅, 200kg/ha de K₂O, 200kg/ha de N, 5kg/ha de B, 40kg/ha de FTE Br 12 e 30t/ha de esterco. Vinte dias após o transplântio foram realizadas adubações foliares semanais com bórax, na dosagem de 1g/litro d'água.

Foram utilizadas as cultivares Seisho, Arixos, Astrus, Kenzan, Rampou e Sooshu. Utilizou-se a estrutura do delineamento experimental inteiramente casualizada, com cinco repetições. Cada parcela foi composta de 15 plantas de cada cultivar, compreendida de 3 fileiras de 5 plantas. Para seleção dos materiais mais promissores foram avaliados os critérios produtividade, peso de cabeça e ocorrência de pragas e doenças.

Após a análise de variância os valores médios foram ordenados segundo o teste

de Duncan ao nível de significância de 5% ($\alpha=0,05$). Os resultados apresentados na Tabela 1 mostram que as cultivares de repolho Seisho (37,84t/ha; 1211g), Arixos (35,17t/ha; 1126g) e Astrus (33,48t/ha; 1072g) apresentaram maiores produção e peso médio de cabeça, situando-se acima da produtividade média nacional de 30 t/ha, relatada por Silva Jr. (1987), e sendo muito superiores à média regional que é de 13 t/ha. Todas as cultivares testadas apresentaram cabeças firmes, possivelmente devido às aplicações adequadas de boro na adubação de fundação e por via foliar.

As cultivares testadas não apresentaram sintomas de podridão negra, que é a principal enfermidade que compromete a cultura em Roraima.

Tabela 1. Valores médios de produção (t/ha) e peso médio (g) de cultivares de repolho. Embrapa Roraima. Boa Vista, Roraima, 2002.

Cultivares	Produtividade (t/ha)	Peso Médio de Cabeça (g)
Seisho	37,84 a	1211 a
Arixos	35,17 ac	1126,25 ac
Astrus	33,48 ac	1072,2 ac
Kenzan	23,34 b	747,6 b
Rampou	24,34 bc	780,4 bc
Sooshu	25,34 bc	811,4 bc

Valores precedidos de mesma letra na vertical, não diferem segundo o teste de Duncan no nível de 5%

Cultivares

A utilização de cultivares adequadas às diferentes regiões do Estado é importante, pois, por ser naturalmente exigente em temperaturas amenas, as cultivares indicadas para essa condição tendem a formar cabeças pouco compactas, inadequadas à comercialização.

Na região serrana de Pacaraima, com altitude de 900m, umidade relativa média de 70% e temperatura média anual de 21,4°C, o híbrido Kenzan é indicado, podendo alcançar produtividade de até 87 t/ha em ensaios de pesquisa. Produtores locais têm utilizado o híbrido Saikô em cultivos mais recentes.

A seguir é apresentada uma descrição de características das principais cultivares que são indicadas para cultivo em Roraima:

Arixos: híbrido japonês. Produz cabeça semi-achatada com peso entre 1,0 a 1,5 kg. As folhas são de coloração verde escura. O ciclo varia de 75 a 95 dias. Apresenta resistência a rachaduras e a podridão negra (*Xanthomonas campestris*). Resiste ao calor e ao transporte.

Astrus: híbrido brasileiro. Produz cabeça globular com peso entre 1,5 a 2,0 kg. As folhas são de coloração verde escura. O ciclo varia de 80 a 90 dias. Apresenta resistência a rachaduras, murcha de *Fusarium* e a podridão negra (*Xanthomonas*

campestris). Resiste ao calor e ao transporte.

Fuyutoyo: híbrido japonês precoce. Produz cabeça achatada, compacta e branca internamente, com peso médio de 2,0 kg. As folhas são de coloração verde-azulada escura. O ciclo é de 90 dias. Apresenta tolerância a rachadura da cabeça.

Louco: cultivar brasileira desenvolvida para cultivo no verão, de grande porte. Produz cabeças achatadas, pesando até 2,5 kg, com folhas verde-escuras. O ciclo é de 100 dias. Apresenta resistência à Hérnia das brássicas (*P. brassicae*) e à podridão negra (*X. campestris*).

Kenzan: híbrido japonês precoce. Produz cabeça achatada com peso médio de 2,0 kg. As folhas são de coloração verde-azulada. O ciclo é de 80 dias. Apresentam tolerância a podridão mole (*Erwinia caratovora*), podridão negra (*Xantomonas campestris*) e rachadura da cabeça.

Matsukase: híbrido japonês. Produz cabeça globular com peso entre 1,5 a 2,0 kg. As folhas são de coloração verde clara. O ciclo é de 100 dias. Apresenta resistência ao calor e ao transporte.

Saikô: híbrido japonês. Produz cabeça achatada com peso entre 1,7 a 2,0 kg. As folhas são de coloração verde clara. O ciclo é de 100 dias. Apresenta tolerância a podridão negra (*Xanthomonas campestris*) e resiste ao calor e ao transporte.

Seisho: híbrido japonês. Produz cabeça globular com peso entre 1,2 a 2,0 kg. As folhas são de coloração verde clara. O ciclo é de 90 dias. Apresenta tolerância a podridão negra (*Xanthomonas campestris*) e resiste ao calor e ao transporte.

Sooshu: híbrido japonês precoce. Produz cabeça redonda, achatada com peso médio de 1,5 kg. É próprio para os trópicos, tolerando temperaturas de até 38°. As folhas são de coloração verde-azulada. O ciclo é de 80 dias.

LITERATURA CITADA

FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa: UFV, 2000. 402 p.

SILVA JR., A. A. Repolho: fitologia, tecnologia alimentar e mercadológica. Florianópolis: EMPASC, 1987. 295 p.

Comunicado Técnico, 19

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Exemplares desta edição podem
ser adquiridos na:
Embrapa Roraima
Rodovia Br-174, km 8 - Distrito
Industrial
Telefax: (95) 626 71 25
Cx. Postal 133 - CEP. 69.301-970
Boa Vista - Roraima- Brasil
sac@cpafrr.embrapa.br
1ª edição
1ª impressão (2002): 100

Comitê de Publicações

Expediente

Presidente: Antônio Carlos Centeno Cordeiro
Secretária-Executiva: Maria Aldete J. da Fonseca Ferreira
Membros: Antônia Marlene Magalhães Barbosa
Haron Abrahim Magalhães Xaud
José Oscar Lustosa de Oliveira Júnior
Oscar José Smiderle
Paulo Roberto Valle da Silva Pereira
Editoração Eletrônica: Maria Lucilene Dantas de Matos